

REFRIGÉRIO

1000

www.refrigerio.net

Setembro-Outubro 2004

Bimestral

Edição n.º 100

Ano 19

Revista Formativa e Informativa



EDITORIAL

EIS O SEU REFRIGÉRIO



Este boletim número 1, que se encontra nas mãos do estimado leitor, será, esperamos, o único oficial de informação das Assembleias Evangélicas denominadas "Imãos" do norte do País. E, simultaneamente, se Deus o permitir, REFRIGÉRIO, será à disposição das Igrejas que as dioceses receber gratuitamente, bastando para tal, solicitar à nossa redacção.

Este boletim que será mantido através de ofertas voluntárias, procurará informar as Igrejas e dar informações necessárias das Igrejas para conhecimento geral do Povo de Deus; apresentar artigos de edificação para os crentes; apoiar estudos bíblicos por congregações servas de Deus e publicar artigos específicos para a juventude cristã.

Será um boletim que necessita do apoio, participação, crítica construtiva e atenção (especialmente) de todos os crentes, para uma melhor orientação e aproveitamento no meio cristão.

Sugerimos e pedimos atenção e prestarem de todos os artigos que interessarem para uma melhor informação, edificação e coesão mantida, se possível, estudando alguns em grupo, nos reuniões de Estudo Bíblico ou outras, nas Igrejas.

Esperamos, muito sinceramente que REFRIGÉRIO preencha uma enorme lacuna que neste momento existe no meio Evangélico, com respeito à informação e comunicação sobre as mais variadas acontecimentos de índole social e espiritual.

Desde já é nosso muito obrigado pela possível colaboração e não perca a oportunidade de divulgar REFRIGÉRIO.

Saudável Pazinho

APONTAMENTO DO DIRECTOR



Creio eu que este primeiro número de REFRIGÉRIO vai atrair de alguns leitores diversas expressões. Um dirá: "Isa que ruim!" Em quanto outros não deixam de dizer: "U não em sem tempo, finalmente!" e outros, os que têm tendência para o pessimismo dirão: "Vai durar até quando?" ou "Terá o mesmo destino que tiveram as outras tentativas?"

Porém de todas estas opiniões certas, ninguém ficou satisfeito ao lançamento de REFRIGÉRIO porque estamos conscientes de que interpretamos o sentimento das Assembleias denominadas por alguns de "Imãos" e que estamos a promover uma grande lacuna nas nossas assembleias. Os objetivos de REFRIGÉRIO são informar e edificar e, como o próprio nome indica, destina-se EXCLUSIVAMENTE a crentes no Senhor Jesus.

O aspecto evangelístico está subjugado ao outro jornal, a VOZ EVANGÉLICA, que as Igrejas são convidadas a adquirir pelo justo preço para que seus membros o distribuam gratuitamente a quem ainda não conhece o Evangelho.

Creio eu, que em matéria de imprensa estaria então dada a passos importantes. Os responsáveis mais directos pelas duas publicações esperam que a ajuda de alguns, a má vontade de outros e a desconfiança infundada de quem quer que seja, não contribua para manter as pernas a quem tanto ganhámos para percorrer. Esperamos críticas construtivas e não apoio de todos, sobretudo em criação. Que grande oportunidade para os teimosos e juntos fazermos algo de sãtilo para glória de Deus.

José Carlos



O CENTÉSIMO

Samuel Pereira
Editor

É verdade! A revista Refrigério entra no rol das publicações centésimas em termos de número de publicações.

Foi em Outubro de 1986, na Livraria esperança Porto, que o Ir. José Carlos de Oliveira propôs em Assembleia de anciãos da Comunhão de Irmãos no Norte o nome de REFRIGERIO para um jornal que seria o órgão oficial das igrejas evangélicas do movimento no norte de Portugal com o objectivo de informar acerca de actividades conjuntas e locais, mas também de apresentar artigos doutrinários que são o fundamento da fé cristã. Este projecto foi aprovado e foi constituída uma comissão responsável, a saber: Director- José Carlos Oliveira (Ig. Leça); Editor-Samuel Pereira (Ig. Silvalde) e Administrador-Eduardo Barros (Ig. Belmonte).

Logo em Janeiro de 1987 saiu o primeiro número com 8 páginas sendo distribuídos 500 exemplares entre as igrejas. A emissão subiu para 1000 exemplares no segundo numero e 1500 no quarto número.

No segundo ano de actividade o Ir. Serafim Miranda (Ig. Monte Arco-Maia) substituiu o Administrador e logo depois o nº 8 do jornal passou a ser o orgão oficial da Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP). Desde então esta publicação começou a apresentar notícias missionárias, respeitantes à obra que os obreiros consagrados a tempo total realizavam.

Vários irmãos colaboraram de início com esta publicação, dos quais recordamos: José Fontoura, Arnold Doolan, Manuel Ribeiro, Carlos Alves, Orlando Luz, António Calaim, entre outros.

A partir do nº 23 o jornal passou a revista



com 12 paginas e 2500 exemplares de emissão.

No quinto ano a revista ganhou o modelo actual com 16 páginas.

O interesse demonstrado por muitos em ofertar a revista a não crentes levou-nos a criar uma folha central inteiramente dedicada á mensagem de salvação ofertada, sem preço, pelo Salvador Jesus. Isto aconteceu ao longo de muitos números.

O Ir. Joel Pereira (Ig. Cucujães) iniciou a sua colaboração como Redactor a partir de 1994 e o Ir. Carlos Alves (Ig. Gulpilhares) substituiu o Director a partir de 1995.

A revista tem sido ofertada, gratuitamente, a toda a comunidade evangélica que o solicita, seja em Portugal ou no estrangeiro. Tem sido sustentada com ofertas voluntárias de igrejas e irmãos anónimos que o Senhor tem chamado a contribuir.

Até aqui nos tem ajudado o Senhor! A Sua fidelidade é por demais evidente e muito grato estamos a este Deus que é nosso supervisor e administrador.

FICHA TÉCNICA

Periódico bimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)
Internet: www.ciip.net
E-mail: geral@ciip.net

Director: Carlos Ferreira Alves
director@refrigerio.net

Editor: Samuel Pereira
editor@refrigerio.net

Redactor: Joel Timóteo R. Pereira
redactor@refrigerio.net

Administração:

Avenida João de Deus, 1486
4500-389 Espinho - Portugal
Telefones: 22 7343652 e 22 7115086
E-mail: geral@refrigerio.net

Colaboradores regulares:

Manuel Ribeiro, António Calaim, Jayro Gonçalves e Samuel Oliveira

Impressão:

Gráfica Monumento
Rua do Areal, 4528 S. João de Ver VFR
Telefone 256 312037

© **Copyrights:** Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. Todos os artigos e anúncios para publicação no Refrigério devem ser enviados até ao dia 10 de cada mês ímpar. A Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as actividades das Assembleias de Irmãos.

Registo Ministério Justiça sob n.º 280

Depósito Legal: 21.402/88

Tiragem: 2.200 exemplares

Custo de cada exemplar: € 1,50

Sustentado através de ofertas voluntárias

REFRIGERIO.NET

Se tem acesso à Internet, visite-nos no endereço www.refrigerio.net. Além dos artigos publicados na presente revista, encontrará dezenas de artigos das edições anteriores do Refrigério.

Contacte-nos através do endereço de e-mail geral@refrigerio.net ou preencha o formulário existente no sítio da Internet.

NESTA EDIÇÃO

- 02 - O centenário
- 03 - Irmãos: movimento com muitos anos...
- 04 - A Bíblia perdida na Casa do Senhor
- 05 - Sociedades Bíblicas: como principiaram
- 06 - Igreja: compromisso com a Palavra
- 07 - Criança Esperança
- 08 - Aborto: a perspectiva bíblica
- 11 - A base da comunhão cristã
- 12 - A Igreja Peregrina
- 13 - Líder: que palavra é esta ?
- 14 - Ninguém fora achado digno
- 15 - O Amado Gaio e outros artigos

FINANÇAS

Estamos muito gratos a todos quantos tem contribuído para o sustento da revista "Refrigério". Abaixo referimos as ofertas (em euros) recebidas nos últimos 2 meses:

Ig. Silvalde	25	Ig. Leça Palmeira...	200	Ig. Brito	20
Ig. Ervideira.....	20	Ig. Mealhada.....	50	Ig. Tovim do Meio.....	20
Ig. Andorinha.....	60	Ig. Cucujães.....	250		
Of. Individuais.....	145				

"IRMÃOS":

Movimento com muitos anos E pouco movimento

Com este número, o "Refrigério" edita-se pela centésima vez. Foi-me, por isso, pedido (tendo em consideração que fui o seu primeiro director) que escrevesse um artigo, dando-se-me total liberdade para escolher o tema, não sem que, contudo, me fosse sugerido que escrevesse sobre a actual situação do movimento dos chamados irmãos em Portugal.

Este tema, consta-se, é abordado em algumas tertúlias, um pouco por todo o país. Alguns (altos) dirigentes estarão sobretudo preocupados com o que denominam de "falta de comunhão" e "uma tendência de certos membros de igrejas para as abandonar à mínima contrariedade que lá surja".

São, a meu ver, preocupações legítimas. Mas eu acrescentaria outras: Que tal preocuparmo-nos, sobretudo, com a falta de movimento que se vive dentro do nosso Movimento?

Não estou propriamente preocupado com a falta de iniciativas; (congressos, encontros, convívios, etc.) aliás parece-me que isso não tem faltado. Mas, de que servem elas se não forem capazes de movimentar as pessoas? Que resultados práticos, têm essas iniciativas, produzido nas igrejas locais e no movimento?

Interrogo-me, portanto, sobre se não estaremos a descorar que um movimento, tal como uma ponte, precisa de ir sendo restaurado. E quando se restaura apenas a pintura e se esquecem as fundações (sobretudo quando estas assentam em "estacaria de madeira") corre-se o risco de ver ruir todo o movimento, apesar da pintura parecer impecável.

O problema é que, para muitos de nós, o nosso Movimento nem é um Movimento (nós não somos uma denominação) e muito menos assenta sobre "estacaria de madeira". (nós somos os únicos que temos e defendemos a sã doutrina).

Assim o que proponho, e estou convicto que a minha proposta vale o que vale, é que, ao nível de responsáveis das Assembleias, nos juntemos e façamos verdadeira autocrítica. Só que, nesses encontros, devemos estar preparados para "bater o pé" aos que sempre acham que tudo está muito bem, comparando as nossas desgraças com as dos outros e achando, obviamente, que as dos outros são bem piores que as nossas. É com este tipo de atitudes que tais pessoas disfarçam os arrepios que a palavra "mudanças" neles provoca.

Apenas para que reflectamos, aqui deixo algumas das preocupações que me atormentam:

- 1- Preocupo-me com o pouco que o que estive por detrás do Movimento importa para os nossos jovens. Realmente, à grande maioria, o assunto "passa-lhes totalmente ao lado".
- 2- Preocupo-me com alguns "tiques de seita" que o movimento continua a revelar e que lhe tiram credibilidade.
- 3- Preocupo-me com o mau conservadorismo que alguns insistem em instilar nas igrejas (ou áreas) onde exercem a sua influência.
- 4- Preocupo-me com a falta de abertura, por parte de muitos, a, pelo menos, discutirem novas formas de se levar a obra avante.
- 5- Preocupo-me com aqueles que continuam a pedir ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara e depois se esquecem que o Senhor já colocou o dinheiro em suas carteiras, tendo em vista o sustento desses obreiros que pediram.
- 6- Preocupo-me com os complexos de superioridade (nós é que somos os defensores da sã doutrina) e de inferioridade (somos sempre a mesma tristeza) que continuamos a revelar.
- 7- Preocupo-me com o facto de, entre



nós, correrem com extrema facilidade boatos, que passamos a outros, sem nos preocuparmos em saber se correspondem à realidade.

8- Preocupo-me com a tendência que temos, nas igrejas, de sermos mais juizes uns dos outros que irmãos uns dos outros.

9- Preocupo-me com a nossa falta de penetração na sociedade e com o pouco espaço que ocupamos na Comunicação Social.

10- Preocupo-me com a desconfiança que ainda existe entre regiões, áreas, igrejas e obreiros.

11- Preocupo-me com a falta de objectividade, visão e ideias que continuamos a revelar.

12- Preocupo-me com a facilidade com que responsabilizamos Deus pela actual situação (a obra é do Senhor, a seu tempo Ele vai actuar).

Tenho noção de que, pelo menos, algumas destas preocupações não são apenas minhas.

Acredito que o nosso Movimento tem pernas para andar, assim lhe retiremos as "peias".

Estaremos dispostos a fazê-lo? Essa é a minha grande interrogação. Seja como for, se o não fizermos, arriscamo-nos a ser "Movimento sem movimento" e, como sabemos, qualquer coisa que é criada para se movimentar se o vai deixando de fazer arrisca-se a perder o hábito, a ficar atrofiada.

José Carlos Oliveira

(Um dos fundadores de "Refrigério". Ancião na Igreja Evangélica em Leça da Palmeira)
jcarlos.o@netcabo.pt; <http://ladodela.blogspot.com>

A Bíblia perdida na Casa do Senhor

II Reis 22:8-10 - Então disse o sumo sacerdote Hilquias ao escrivo Safã: Achei o livro da lei na casa do Senhor. E Hilquias deu o livro a Safã, e ele o leu. Então o escrivo Safã veio ter com o rei e, dando-lhe conta, disse: Teus servos ajuntaram o dinheiro que se achou na casa, e o entregaram na mão dos que têm cargo da obra, que estão encarregados da casa do Senhor. Também Safã, o escrivo, fez saber ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias me deu um livro. E Safã o leu diante do rei.

Introdução:

Em II Reis 22:8-10, lemos o relato daquilo que nunca deveria ter acontecido no meio do povo de Deus. a) As Escrituras Sagradas foram desprezadas e os governantes faziam o queo seuego prezava.

b) O povo comportava-se como os seus líderes.

Ora, a "Lei de Deus" o livro, perdido na casa do Senhor tinha implicações sérias na vida do povo Judeu

I. O Sinal da Falta de leitura da Palavra de Deus

Assim sabemos que a Igreja ou uma pessoa que deixa de lado as Sagradas Escrituras acontecem consequências dolorosas.

Sabia que Lutero encontrou a Bíblia abandonada numa Biblioteca! E Foi esta Palavra que mudou o rumo do cristianismo falsificado da época.

A Bíblia, hoje, tem estado perdida na vida de muitas pessoas que a têm apenas como adorno na prateleira, sobre a cama ou na mesinha de cabeceira!

É por esta razão que existe uma tão baixa qualidade espiritual de crentes. Só um pequeno número de pessoas a lêem, estudam e nela meditam.

II. O Sinal que o lugar de Deus era substituído pela idolatria

Naquele tempo, quando o livro da Lei estava perdido na Casa do Senhor, em Jerusalém, o Culto ao Deus vivo havia

sido substituído pelo culto a Baal, Astarote, a rainha dos céus, Milcom-Moloque e a outros deuses pagãos.

Ao lermos o livro de Reis vemos esta situação caótica. As pessoas sacrificavam os seus filhos inocentes na boca de Moloque - uma estátua de bronze, oca e cheia de fogo.

Havia pompa na liturgia do culto em Jerusalém: coral de levitas, tamboris, pandeiros, címbalos, mas pouca leitura, ou, nenhuma leitura, nenhum estudo, nenhuma meditação em torno da Palavra de Deus.

As grandes heresias do presente século, as formas litúrgicas; o modo "abandalhado" de falar da Fé Cristã e dos atributos do Deus Eterno; as brincadeiras com a exposição da Sã Doutrina, são reflexos da maneira como as pessoas erradas e a enganar-se a si próprias perdendo a oportunidade de conhecer bem a "infalível regra de fé e prática bem explicita nas Sagradas Escrituras".

III. A recuperação da Palavra de Deus deu origem a um reavivamento.

Depois de Josias tomar conhecimento do que Deus determinava na Sua Palavra fez uma mudança enorme no seu território:

a. Derribou os postes-ídolos, destruiu as estátuas dos deuses dos povos pagãos.

b. Acabou com os prostitutos cultuais.

c. Matou os falsos sacerdotes.

d. Eliminou o espiritismo exercido por médiuns, adivinhadores e similares.

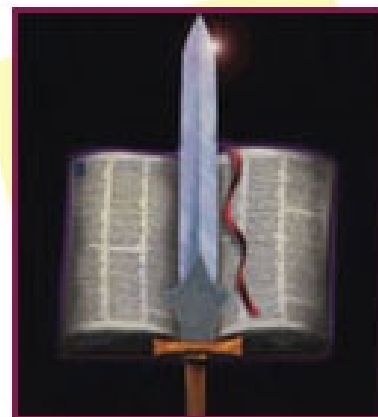
E acima de tudo, restaurou e celebrou a Páscoa do Senhor o maravilhoso símbolo da aliança do Povo de Israel.

Conclusão:

O que tens colocado no lugar do Deus vivo?

Os deuses que o mundo te apresenta?

Onde está a tua Bíblia: numa prateleira ou no teu coração?



À procura da Bíblia

Em Damasco, Síria, uma senhora idosa, que coxeava, chegou ao stand da Sociedade Bíblica da Feira do Livro quando os funcionários já a encerravam. Ela passara muito tempo a procurar uma Sociedade Bíblica entre as 374 publicadoras e sentia-se exausta mas determinada a ver o livro de que tanto tinha ouvido falar - a Bíblia.

"Rodeada de Escrituras, pela primeira vez, o seu cansaço desvaneceu-se". A sua face resplandecia e com a voz trémula, disse que queria ver a Bíblia. "Emocionados com a alegria que ela sentiu ao ver a Palavra de Deus, os funcionários ofereceram-lhe uma Bíblia.

A mulher foi embora encantada, parando aqui e ali para mostrar às pessoas a sua prenda tão preciosa.

Um homem sírio disse que, embora já tivesse lido a Bíblia, não conseguia compreender por razão Jesus "uma pessoa tão maravilhosa", teve de morrer na cruz. Explicaram-lhe que Jesus morreu porque Deus castigou os nossos pecados nele e agora somos cristãos porque o reconhecemos como nosso Salvador. Inspirado por esta resposta, o homem comprou uma Bíblia para crianças para partilhar a verdade com os seus filhos e com as crianças.

Amas assim a Palavra de Deus?

(Adaptado)

Sociedades Bíblicas

Como principiaram



No século XVIII, há 200 anos, Mary Jones morava nas distantes colinas do país de Gales, no Reino Unido. Seu pai, Jones, tecelão, tecia pano para vender no mercado ou para as pessoas mais ricas das redondezas.

Todos os dias, viviam a mesma rotina. Mas o domingo era um dia especial: Percorriam três quilômetros a pé para ir até à igreja da vila. Lá a menina podia conversar e brincar com as crianças de outras famílias. Na hora do culto, gostava de cantar hinos, mas, enquanto o Pregador lia a enorme Bíblia de capa preta, Mary imaginava como seria bom saber ler. Aos oito anos, começou a ter um sonho: ter a sua própria Bíblia e ler em sua casa as histórias tão bonitas (de José, do rei Davi, de Jesus e de outros tantos) que costumava ouvir na igreja. Três obstáculos embarçavam o sonho de Mary Jones: não sabia ler, não havia escola na pequena vila onde moravam, as Bíblias e os livros eram poucos e caros.

Num certo domingo, quando tinha dez anos, os olhos de Mary brilharam de felicidade, ao ouvir do Pastor uma notícia: Vamos ter uma escola na vila e todas as crianças poderão matricular-se.

Mary começou a estudar e aprendeu a ler... Nunca tinha sentido tanta alegria! Mary Jones queria ter uma Bíblia. Então passou a juntar dinheiro para comprar uma. Como?

Mary procurava lenha na matas para ceder a pessoas idosas, cuidava de crianças, vendia ovos de galinhas que tratava e empilhava fardos de trigo. Aprendeu a costurar! Assim todo o dinheiro que ganhava ia guardando. O pai adoeceu e Mary teve de entregar

parte de suas economias para a família. Mas continuou a trabalhar.

Aos quinze anos de idade Mary conseguiu juntar o suficiente para adquirir uma Bíblia..Mas... Onde comprar a Bíblia? Não havia livrarias nas vilas vizinhas. O Pastor da igreja da vila informou-a que o Sr Tomas Charles costumava receber alguns exemplares da Bíblia, que vinham de Londres, com o fim de vendê-las a pessoas da região. Mas havia uma dificuldade; o Sr Tomas Charles morava a 40 km, na cidade de Bala.Desistir? Nem pensar! Mary preparou um bom lanche para comer durante a caminhada, e despediu-se de seus pais para fazer a longa viagem!

Quarenta quilômetros a pé! Quanto mais andava, o sol parecia mais quente e o caminho mais cheio de pedras. Subiu e desceu morros, atravessou pontes e curvas. Quando iniciava a escurecer ela viu finalmente a cidade de Bala. O Senhor Thomas recebeu-a e ouviu-lhe contar a sua longa história. Muito comovido, entregou-lhe uma Bíblia a Mary Jones.

Eis a Bíblia que ela sonhou ter! Mary mal podia acreditar. Entregou ao Sr. Charles a bolsinha de moedas e fez apressadamente a viagem de volta para casa, segurando com cuidado a Bíblia. Quando chegou a casa gritou: - Valeu esperar! Eu consegui! "Agora já posso ler a Bíblia sempre que eu quiser".

Thomas Charles ficou estupefacto meditando na história daquela menina e no esforço que ela fez para conseguir uma Bíblia. Naquele tempo as Bíblias em Galês (língua) eram impressas em pequenas quantidades e tinham um custo elevado. O Sr Charles começou a pensar em fazer algo que pudesse levar a Bíblia a terras longínquas e ao participar de uma reunião com pessoas

importantes em Londres, na Inglaterra, contou a história de Mary Jones. Todos ficaram admirados e agitados diziam: - Temos de imprimir mais Bíblias em Galês!

- Temos de fazer com que elas fiquem mais baratas!

E alguém perguntou:

-Porque não fazer Bíblias em todas as línguas, para todos os povos? Foi assim que, no dia 7 de Dezembro de 1802, começava a Sociedade Bíblica Britânica & Estrangeira: a primeira entidade criada para tradução, publicação e distribuição da Bíblia. Hoje existe uma organização chamada "Sociedade Bíblica Unida", que reúne 124 Sociedades Bíblicas actuautes no mundo inteiro. Elas continuam a trabalhar para que todos tenham a Bíblia em sua própria língua.

(II Crônicas 15:7) - Mas esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos; porque a vossa obra tem uma recompensa.

Extraído do livro: Ilustrações (jogando luz no sermão)

LIVRARIA CLC COIMBRA

O C.L.C tem à venda o DVD "A Paixão de Cristo" ao preço de 24.99€. Outras novidades:

Livros:

Alma sobrevivente " de Yancey, Philp Biografia ... 23€

Liderança em tempos de Crise"

Swindoll, Cherles ..13.50€

Doador de Sonos, Wilkinson, Bruce ficção espiritual .11.95€

Profecias de A a Z, Ice, Thomas & Demy, Timothy .14.30€

Experimentando paixão de Cristo Strobel, Lee & Poole, Garry .10.50€

CD'S:

"Spoken For" de Mercy Me Grupo Musical 18€

"Switchfoot" de Switchfoot Banda Sonora .16.85€

DVD'S:

"Último Concerto Hillsorg"33€

"Último concerto Steve Curtis Chepmen 33€.

I G R E J A

Compromisso com a Palavra

Jayro Gonçalves

A Palavra de Deus é o “manual” preparado pelo Senhor para definir o papel da Igreja em todas as épocas.

O pecado, originário da acção danosa de Satanás para “roubar, matar e destruir” (Jo 10:10), anulou o homem para cumprir os propósitos de Deus ao criá-lo (Rm 3:10-18).

Mas a graça e a misericórdia do Senhor operam, através da regeneração, o surgimento da nova criatura (II Cor. 5:14) para que através da Igreja (corpo de Cristo), tais propósitos sejam alcançados, na realização plena da Sua Vontade.

Tudo isso foi estabelecido por Deus e por Ele revelado ao homem, através da Sua Palavra (o “manual” de Deus para a bênção da Igreja), com clareza de detalhes que não comportam dúvidas quanto a maneira de agir e a certeza dos resultados a serem alcançados, nas orientações sábias do Espírito Santo.

Louvamos a Deus pela Sua Palavra! Pena que não esteja ela merecendo, como devia, a atenção e a aplicação necessárias ao bom desempenho do papel da Igreja nos nossos dias.

Talvez esteja aí a razão maior do fracasso da Igreja em muitos dos seus alvos, definidos pelo Senhor na Sua Palavra.

Lamentavelmente, o utilizador nunca se preocupa em ler o “manual” do equipamento que adquire e, por isso, não sabe usá-lo, ou o usa mal e inadequadamente, anulando o proveito que poderia tirar do mesmo, tornando-o inútil.

Em Ef. 2:19-20 Paulo fala, da Igreja, concidadãos dos santos, família de Deus, a qual é edificada sobre o fundamento dos apóstolos e profetas.

O Senhor Jesus, referindo-se à edificação da Igreja, disse “sobre esta pedra edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”. Essa base tinha a ver com a palavra de Pedro, que o Senhor Jesus afirmou ter sido revelada pelo Seu Pai, que estava nos céus: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16:16-18).

Em Lc. 24:44-47 vemos o Senhor Jesus, após a ressurreição e antes da

ascensão, fundamentando os seus discípulos para a grande obra da Igreja no mundo, com as Escrituras abertas. E diz o texto que “que lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras”. E concluiu: “e vós sois testemunhas destas coisas” (v.48). Relacionou tudo isso com o início da igreja quando afirmou: “eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permaneçei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos do poder”; esse texto é evidente a referência à extraordinária experiência relatada em Atos 2, quando teve começo a gloriosa Igreja do Senhor na terra.

Em II Tm 3:14-17 o apóstolo Paulo consigna a importância das Escrituras, palavra inspirada por Deus (sopro de Deus), para efectuar o verdadeiro processo da capacitação do “homem de Deus” perfeitamente habilitado para toda a boa obra”.

Vivemos dias de distorções pecaminosas do que fala a Palavra de Deus com omissões convenientes aos interesses humanos e planos satânicos, com vistas a anular a eficiência da actuação da Igreja no presente século.

Temos que nos apegar à Verdade, a Palavra de Deus.

É ela a ferramenta mais adequada para a edificação da Igreja.

O exemplo da experiência de Josué é muito oportuno. O Senhor convocou-o para a grande missão de estabelecer o povo na terra que prometera no passado. A garantia do sucesso de Josué fundamenta-se, exclusivamente, na sua correcta e fiel atitude para com a Palavra de Deus. (Js 1:8)

Foi com a Palavra que o Senhor Jesus refutou as investidas de Satanás, quando o tentou de forma sutil, procurando anulá-lo na sua gloriosa missão redentora do homem (Mat. 4:1-11)

Paulo enfatiza a necessidade da comunicação correcta da Palavra para o bom resultado de todo o ministério (I Tm. 2:2)

O Senhor Jesus afirmou a Nicodemos que o novo

nascimento somente pode ocorrer pela operação da Palavra (água) e do Espírito (Jo 3:5)

Disse, mais, o Senhor que “quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida” (Jo 5:24).

Disse, ainda, o Senhor, que se as suas palavras permanecerem em nós pediremos o que quisermos e nos será feito (Jo 15:7).

A pregação da Palavra de Deus é que opera a salvação; é o que os apóstolos fizeram para a expansão e edificação da Igreja (At 16:32, 18:11)

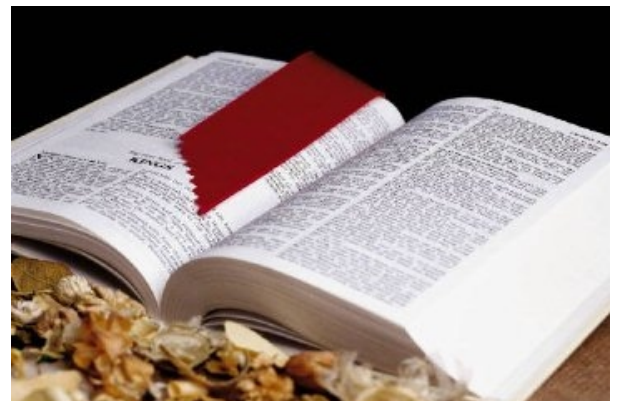
Em At 11:19-21 vemos como se expandiu a Palavra, apesar das perseguições, porque os que eram dispersos pregavam-na a qualquer preço, tanto a judeus como a gentios.

A Palavra de Deus é:

- A Verdade Jo 17:17;
- Fiel e digna de toda a aceitação I Tim 1:15;
- Santificadora Jo 17:17;
- Alimento genuíno IPd 2:2;
- Viva e eficaz Hb 11:3;
- Orientadora SI 119:105;
- Eterna IPd 1:25;
- Formadora do carácter e capaz de ensinar, repreender, corrigir e educar II Tm 3:14-17.

Como deve ser a nossa atitude para com a Palavra:

- lê-la diariamente, meditando, estudando, entendendo, memorizando.
- cumpri-la (praticá-la)
- obedece-la, aceitando a sua disciplina, pregá-la, ensiná-la.



Criança Esperança!

*"Os filhos são herança do Senhor,
Uma recompensa que Ele dá" (Sl. 127:3)*

Jayro Gonçalves

Destaca-se, no mês de Outubro, o "Dia da Criança". Intensa é a promoção que se faz, para a satisfação dos interesses comerciais que a data encerra, sob o falso pretexto de se notabilizar a criança. Congressos, debates, eventos festivos e recreativos, propostas de soluções para resolver questões quanto à problemática chamada "criança". Tudo é feito com muito estardalhaço e exibição pessoal de "capacidade" e "conhecimento especializado na matéria", pelas mais diversas "personalidades", das áreas científica, social e de educação, inclusive empresários, governantes, políticos e religiosos.

Os meios de comunicação actuam com presença marcante, aproveitando-se das gordas verbas que os patrocinadores interesseiros disponibilizam.

Nesse cenário, que a cada ano se repete, tem-se adorado, com frequência e destaque, a divisa "Criança Esperança". Visa-se, com essa divisa, evidenciar o facto de que a criança é uma esperança para dias melhores. Será isso verdade no contexto actual? Parece que não! A verdade é que tudo não passa de uma grande demonstração de hipocrisia e falsidade! A começar pelo facto de que toda essa actuação bombástica é mera representação e não reflecte uma vontade real de que a criança seja esperança. Tudo não passa de um pretexto para a satisfação dos interesses gananciosos, pouco recomendáveis e, até, escusos! Uma farsa! A criança é, apenas, um simples "objecto" de uso oportunista!

Que lástima!

Qual é o quadro que a, cada ano, se coloca perante a sociedade?

O de uma população infantil problemática, desesperançada, abandonada, violentada e violenta, vivendo nas drogas e na prostituição infantil deprimente, esfomeada, deseducada, humilhada e explorada!

Que história é essa de *criança esperança* diante dessa triste

realidade?!

Será culpada a própria criança? Claro que não!

Culpados são a sociedade hipócrita, a família alienada de Deus, os que detêm o poder político, religioso e financeiro.

Afirma o Salmista: "*os filhos são herança do Senhor*"!

Nada há mais precioso no mundo do que a criança. Como uma "herança" ela deve ser

a) "desejada", como um ser de valor incomum e de grande preciosidade;

b) "valorizada" como património incomparável concedido pelo Senhor;

c) bem "cuidada", com aplicação total e permanente. E continua o Salmista: "*uma recompensa que Ele dá*".

Que recompensa é essa que o mundo infantil, tão degradado, representa?

A culpa não é de Deus nem da criança. A principal responsabilidade é da FAMÍLIA, solene instituição do Senhor, alienada de Deus.

No Sl 78:3-8 vemos como a FAMÍLIA pode, com segurança, produzir a CRIANÇA ESPERANÇA:

1.O ensino eficiente da experiência dos pais (vs.3,4)

Diz "o que ouvimos e aprendemos, o que nossos pais nos contaram, não os esconderemos de nossos filhos". O texto enfatiza: "*contaremos à próxima geração os louváveis feitos do Senhor e do seu poder e as maravilhas que o Senhor fez*". *Vê-se aí que o "ensino eficiente" é aquele que é transmitido com a força da nossa própria experiência com Deus, através dos seus "louváveis feitos", do seu "poder" e das suas "maravilhas" por nós vivenciados. É isso que vale no ensino eficiente! Então podemos dizer que a CRIANÇA é ESPERANÇA ("futura geração")*.

2.O valor da Palavra de Deus (v.5,6)

A base fundamental e insubstituível da



formação da «criança esperança» é a Palavra de Deus. Veja o texto: "*Deus decretou estatutos...estabeleceu a lei...e ORDENOU aos nossos antepassados que a ensinassem aos seus filhos*". Não há "cartilha" que possa tomar o lugar da Palavra de Deus! Note o detalhe da recomendação do texto: "*de modo que a geração seguinte a conhecesse, e também os filhos que ainda nasceriam, e eles, por sua vez, contassem aos seus próprios filhos*". Temos aí afirmado o valor incomum das Escrituras para que surja a Criança Esperança!

3.A confiança em Deus e obediência à Sua Palavra (vs.7,8)

O eficiente resultado está definido ai: "*porão a sua confiança em Deus, não esquecerão os seus feitos, e obedecerão os seus mandamentos*". Esse é o tipo de criança esperança que devemos almejar.

«Criança Esperança» que não será "obstinada", não será "rebelde", não será "desleal para com Deus" e não será de "espírito infiel". Fora desse padrão bíblico não há como se declarar, honestamente, que a Criança é Esperança!

COMO FAMÍLIA CRISTÃ,
CRIEMOS A CRIANÇA ESPERANÇA!
(Veja Ef 6:4)



ABORTO

A Perspectiva Bíblica

Samuel Pereira

do cuidado de outros. O ser "viável" tanto o é dentro como fora do ventre da mulher.

Onde está a Vida?

É importante recordar que a vida está no sangue. Gn 9.4. Quando uma mulher sabe que está grávida o sangue já circula no corpo do filho(a).

Logo abortar é derramar sangue matar uma vida. Deus jamais autorizou derramar o sangue dessa criança inocente.

O cuidado de Deus por cada um

Notemos a importância que Deus dá às pessoas antes de elas mesmo nascerem. Zacarias teve a indicação para por o nome de João a seu filho. Luc.1.13 e Maria recebeu a mesma ordem para Jesus. Mt.1.21. Joquebede sabia que os rebentos de sexo masculino seriam mortos ao nascer... porque não abortou? Se o tivesse feito Moisés não teria libertado Israel do Egito. João não seria o precursor do Cordeiro de Deus...

Se a mãe de Einstein abortasse deste seu filho pensando que ele seria doente como os irmãos, nunca teríamos aquele cientista notável. Aqueles que defendem o aborto por causa de uma gravidez indesejada, esquecem que estão a interferir na vontade do seu próximo que não tem oportunidade de defesa (o que está no ventre).

Mais: esquecem que devem a sua existência às suas mães que decidiram não abortar!

Uma mulher que mata o seu filho demonstra um egoísmo e uma falta de afeição natural, sinais de inimizade contra Deus. 2 Tim 3:2-5. Uma mulher que ama a Deus também ama os seus filhos. Tito 2:4.

A Escritura ensina-nos a amar, não a matar, nem a desprezar a vida.

João diz, "Esta é a mensagem que tendes ouvido desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. Não façamos como Caim, que era do maligno, e matou seu irmão". 1 Jo 3:11-12.

Jesus disse: "Sede misericordiosos como também vosso Pai é misericordioso". Lc 6:36. "Tudo o que

quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles." Mt. 7:12.

O aborto é contrário a estes ensinamentos. É anti-misericórdia, anti-amor. É o reverso da justiça. Aquela que aborta conscientemente e de livre vontade declara publicamente o seu ódio à vida de alguém que não permite viver e atenta criminalmente contra o desígnio de Deus. ISm 2.6

O valor da vida

Deus ama as crianças.

Deus conhece o nascituro. "Fostes vós que plasmastes as entranhas de meu corpo, vós me tecestes no seio de minha mãe... Nada de minha substância vos é oculto, quando fui formado ocultamente" SI 139: 13-15.

A vida venceu a morte. Este é um dos mais elevados temas das Escrituras. A vitória da vida sobre a morte é uma promessa de Deus. Ele prometeu esmagar aquele que trouxe a morte ao mundo. Gen. 3:15.

Isaías escreveu "Ele fará desaparecer a morte para sempre" Is. 25:8.

No primeiro homicídio que a Bíblia nos narra, a terra "abriu sua boca" para beber o sangue de Abel. Mas o Apóstolo Paulo nos revela que a vitória final da vida, será a própria morte que "será tragada" pela vitória. "Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?"

Graças porém, sejam dadas a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Cor 15:54-57). O aborto é a morte. Cristo veio para vencer a morte.

"Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância" (Jo.10:10).

Abortar é destruir a vida de um filho. É dizer não te amo, não te quero.

Defendemos a Vida porque somos de Deus. Quem defende a morte não é de Deus antes faz a vontade do Seu e nosso inimigo.

Os filhos são um dom de Deus. Os filhos são uma recompensa - o fruto das entranhas" Salmo 127:3.

Nos últimos dias temos visto políticos e organizações pró-aborto a pressionarem a opinião pública para que o governo ou a A.R. legisle a favor da morte das crianças concebidas e não aceites pelas mães.

Os crentes da bíblia não podem aceitar que um governo decida o que é certo ou errado em questões que envolvem a vontade de Deus.

Necessitamos de atentar para o exemplo de Pedro e dos outros apóstolos: "Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens" Atos 5:29.

Será o aborto uma opção aceitável para resolver os problemas de gravidez indesejada? Será que os princípios bíblicos defendem o direito de uma mulher escolher abortar?

A posição do homem na criação.

Na criação Deus honrou o homem de maneira diferente da restante criação. O homem foi feito à imagem e semelhança de Deus. Gn 1:26-27, e colocado acima de todas as outras formas de vida que Deus tinha criado. Deus deu-lhe o direito de matar e comer animais e plantas. Gn 1:29-30; 9:2-3. Mas Deus não deu permissão para matar seres humanos!

Nos debates sobre o aborto alguns filósofos argumentam que a vida começa quando o feto é "viável" ou capaz de sobreviver fora do útero. Mas ninguém tem a certeza do que dizem. A verdade é que mesmo depois do nascimento, um recém-nascido é totalmente dependente da protecção e



DEPARTAMENTO MISSIONÁRIO DA CIIP

Secretário Executivo: António Calaim; *Secretários Adjuntos:* Silvério Almeida e Carlos Antunes; *Tesoureiro:* José Águas
Comissão Norte: Silvério Almeida, Rui Oliveira, Joaquim Santiago, Joaquim Santos, Joaquim Alves
Comissão Centro: Carlos Antunes, Daniel Carvalho, Jorge Carvalho e Luis Lobo Carvalho
Comissão Sul: José Águas, Anabela Canelas, Ludovina Santos, Nuno Fonseca, João Paulo Xavier e Orlando Esteves

Apartado 131, P-2725-901 MEM MARTINS FUNDO MISSIONÁRIO CGD-SINTRA ESTEFÂNIA - 2145017614930

MIGUEL E DALIA Fafe

Estimados Irmãos na fé em Jesus Cristo, vimos por este meio agradecer as vossas orações pela benção que foi o 3º English Bible Camp organizado pela Janz Team - STEP no CBE.

Assuntos de louvor

1 - Louvamos o Senhor pela equipa que o Senhor trouxe para este 3º EBC:

2 - Louvamos o Senhor pelo bom testemunho que os 7 campistas crentes deram.

3 - Louvamos o Senhor pelos 3 campistas que oraram publicamente para receberem Jesus Cristo como Salvador das suas vidas. Foi bom termos o seguimento de dois alunos de Fafe que regressaram e que tinham feito a decisão de entrega a

Jesus. Esta é a única oportunidade que temos de abertamente continuarmos a falar de Jesus com eles, já que existe a barreira dos pais destes alunos de Fafe

Em relação aos restantes 12 alunos foi uma boa oportunidade para ouvirem o Evangelho

Assuntos de oração

1 - Ore connosco por sabedoria do Senhor para ser feito o discipulado desses 3 novos crentes e alcançar as suas famílias também.

2 - Ore por uma maior parceria da Janz Team - STEP com um maior número de Igrejas evangélicas. Isto é, gostaríamos de ver mais Igrejas envolvidas neste meio de evangelização através desta estratégia dos acampamentos

evangelísticos em Inglês e com muito sucesso em outros países
 Com amor em Jesus, Miguel e Dália.

ÁSIA - CHINA

A força mais significativa e permanente na China é o impacto do evangelho. Em 1949 havia menos do que um milhão de cristãos. Hoje há aproximadamente 70 milhões. Este número é surpreendente visto que o partido comunista tinha, somente 66 milhões de membros em 2002. O crescimento da igreja na China é ilustrado por uma congregação na província de Quinghai que nasceu em 1889 por instrumentalidade de um missionário britânico. Quando a igreja recomeçou em 1981 tinha 40 irmãos. Até 1996 tinha aumentado até cerca de 6700.

No primeiro sábado de Agosto de 1999 houve o baptismo de 700 irmãos começando às 8 horas da manhã terminado à 1 da tarde. Este crescimento tem acontecido na China inteira. Apesar do crescimento tremendo da igreja na China, 1200 milhões ainda não ouviram o evangelho.

Há 55 povos no país com a sua própria língua, cultura e história. Muitos destes grupos são muçulmanos localizados na China do oeste, sem nenhum cristão entre eles, nem literatura cristã na sua língua. A tensão étnica entre os chineses e o povo minoritário faz o evangelismo difícil, mas estes grupos precisa ouvir. Orem para que a igreja chinesa aceite o desafio missionário na sua própria casa.

Índia - 1400 000 000 pessoas não conhecem a obra redentora de Jesus Cristo!

"A quem enviarei?

..Eis-me aqui, Senhor, envia-me a mim!" Isaías 6:8

"...Levanta-te e vai..." Actos 26:16-18

Com a Operação Mobilização em:

Bangalore:

>1. Evangelismo:

-Orfanatos; - Hospitais; - Bairros de lata; - Lares de 3ª idade; - Centros de detenção; - Jovens; etc

>2. Mobilizar e encorajar a Igreja de Cristo a testemunhar e ficar firme na Fé mesmo em perseguição.

Hyderabad:

Curso Intensivo de Liderança



Marta

Outubro-Dezembro/04



OPERAÇÃO MOBILIZAÇÃO

Motivos de oração:

-ÍNDIA: orem pelos nossos irmãos que passam por perseguição e dificuldades devido à sua Fé em Cristo e pelos não-alcanceados - ELES NECESSITAM SABER QUE JESUS É O PERFEITO HOMEM QUE FEZ O SACRIFÍCIO TOTAL;

- Protecção espiritual e física na minha viagem e estadia;

-Sabedoria e unção de Deus na apresentação do Evangelho de modo compreensível e receptivo ao povo Hindu;

-Compreensão e adaptação à cultura indiana e seus costumes;

-Que seja um instrumento de benção nas mãos de Deus à Nação;

- Direcção do Espírito Santo e Seu Poder em tudo o que disser e fizer, não seja eu, mas Cristo em mim;

AFRICA - ANGOLA

Marjorie Bexkwith, Paulo e Raquel Alves, Eric e Margaret McCaughren, Ruth Hadley, Brian e Debbie Howden

Brian Howden escreve:

A igreja local em Camundambala dá muita alegria pela sua disposição de seguir fielmente os ensinamentos da Palavra de Deus e nos últimos 8 anos tem crescido muito.

Orem para que Deus possa preservar o acordo que foi assinado há dois anos depois de muitos anos de sofrimento e violência da guerra civil. Os irmãos das cidades de Luanda precisam das nossas orações, pois alguns têm se desviado da Palavra e da simplicidade dos princípios da mesma. Pela graça de Deus os irmãos da cidade de Saurimo estão firmes e bem dispostos na obra do Senhor. Lembrem a nossa querida irmã Marjorie Beckwith que vai-se aposentar. Ela fará muita falta na hospedagem de muitos irmãos que têm passados pela capital de Luanda. Orem para que o Senhor possa suprir esta necessidade.

MISSÃO OU OMISSÃO ?

Samuel Pereira

Observemos. A troca de uma simples letra causa uma grande alteração no que significa uma palavra, no caso no que se pretende dizer!

Missão é um mandato, um encargo com uma incumbência específica.

Missão no contexto cristão é a oportunidade de participar no grande projecto de Deus em ensinar e fazer discípulos. Mat. 28.19.

É apresentar aos homens o Amor de Deus para que todos saibam que Jesus veio buscar e salvar o que se havia perdido.

É pregar a necessidade de os homens conhecerem Deus e o Seu propósito de restabelecer o elo perdido.

É explicar que o pecado desagrada a Deus e o homem é o seu produtor, logo pecador necessitado da salvação do perigo de condenação eterna.

É ensinar que existe inferno e infelizmente todos quantos não receberem Jesus como Senhor e Salvador irão para ali porque o caminho que percorrem os leva a esse lugar de sofrimento eterno.

É instruir a que os homens justificados

pelo precioso sangue de Jesus vivam uma carreira em novidade de vida, procurando a santificação.



Omissão é a acção de não se envolver, não participar. Omissão é negligência, é não fazer o que se deveria fazer.

Omissão em relação a obra missionária é ficar ausente do projecto missionário de Deus para a salvação do ser humano e do mundo. É escusar-se e esquecer-se, auto-excluindo-se para obra que o Senhor o destinou.

É desviar-se da missão. É fugir ao envolvimento na verdade da mensagem

Omissão é meter na gaveta o compromisso com o próximo e com Deus. É prejudicar a sua vida espiritual e estagnar no crescimento da glorificação do Salvador Jesus.

Omissão na missão é participar no erro, dando ao inimigo de Deus a alegria de ver almas caindo na perdição.

Omissão carrega o fardo da falta de bênçãos espirituais e da contenção no crescimento da igreja local.

Omissão é falhanço e sinónimo de frustração.

Quando alguém se demite das suas responsabilidades está a omitir-se. Por outras palavras fere em actos o que não refere em palavras: "Senhor, não contes comigo. Não estou interessado em obedecer-Te!

Qual será a tua posição perante estas duas palavras? Estás na área do cumprimento da missão que Deus te deu na igreja e no mundo ou tens estado a omitir a verdade da missão para que foste chamado.

Tens um compromisso com o teu Senhor ou Ele não é teu Senhor, mas somente teu Salvador?

Não confundas a Tua vontade com a vontade do Teu Chamado.

Não confundas **MISSÃO** com **OMISSÃO**.

COMO CONSERTAR O MUNDO

Um cientista que vivia preocupado com os problemas do mundo estava resolvido a encontrar meios de minimizá-los.

Passava dias no seu laboratório em busca de respostas para suas dúvidas.

Certo dia o seu filho de sete anos invadiu seu santuário decidido a ajudá-lo a trabalhar.

O cientista, nervoso pela interrupção, tentou que o filho fosse brincar noutro lugar. Vendo que era impossível movê-lo, pensou em algo que lhe pudesse oferecer com o objectivo de distrair sua atenção. De repente, deparou-se com o mapa do mundo!

Com o auxílio de uma tesoura, recortou o mapa em vários pedaços e, junto com um rolo de fita adesiva, entregou ao filho dizendo:

Gostas de quebra-cabeças? Então vou dar-te o mundo para consertares. Aqui está o mundo todo quebrado.

Consegues consertá-lo direitinho? Calculou que a criança iria levar dias para recompor o mapa, mas horas depois, ouviu a voz do filho que o chamava calmamente:

- Pai, pai, já fiz tudo. Consegui consertar o mundo!

A princípio, o pai não deu crédito às palavras do filho. Seria impossível na sua idade ter conseguido recompor um mapa que jamais tinha visto.

Relutante, o cientista levantou os olhos de suas anotações, certo de que veria um trabalho digno de uma criança.

Para sua surpresa, o mapa estava completo. Todos os pedaços haviam sido colocados nos devidos lugares.

Como foi possível?

Como conseguiste, filho, se não sabias como eram constituídos os continentes e as fronteiras dos vários países?

- Pai eu não sabia como era o mundo, mas quando tu tiraste o papel da revista para recortar, eu vi que do outro lado havia a figura de um homem.

Quando me deste o mundo para consertar, eu tentei mas não consegui. Então lembrei-me do homem, virei os recortes e comecei a consertar o homem que eu sabia como era.

Quando consegui consertar o homem, virei a folha e vi que havia consertado o mundo."

Eis a solução para consertar o mundo!

(Adaptado)

A base da Comunhão Cristã

Arnold Doolan



Há muitos anos que o problema Comunhão Cristã tem sido assunto para muito pensamento e oração. Com quem devemos ter comunhão?

Existem tantos e diversos grupos evangélicos, que temos que nos interrogar: devemos ter comunhão com alguns deles, ou com nenhum, de forma alguma, excepto com o nosso pequenino grupo? Até que ponto poderemos ter comunhão com outros que talvez tenham diferentes pontos de vista e interpretações das Escrituras? Na busca de respostas para estas e outras questões, tenho sido muito ajudado pela correspondência de Anthony Norris Groves missionário durante a metade do século 19. Ele foi um dos primeiros missionários dos "Irmãos" e alguns dos seus escritos estão inseridos nos princípios seguintes:

1. A base da Comunhão Cristã é VIDA no Cristo das Escrituras, em vez da LUZ no ensino das Escrituras.

Visto a nossa comunhão ser baseada na vida e no amor mais do que na doutrina em aspectos secundários e em opinião própria, tentamos mostrar que a união na vida e na Palavra de Deus, através de Jesus Cristo, é um elo mais forte do que ser simplesmente parte de um grupo, quer isso se refira a organização ou denominação.

2. Visto que a nossa comunhão está fundada na nossa vida comum em Cristo, não rejeitamos ninguém por causa da organização ou denominação a que ele pertença, nem o tornaremos responsável pela conduta dentro desse sistema, da mesma forma que não tornaríamos uma criança responsável pela conduta no lar de que ela é somente parte.

3. Não achamos desejável nos afastarmos da Comunhão com quaisquer Cristãos, excepto no caso de eles nos requererem fazermos aquilo que as nossas consciências não permitam, ou de nos quererem impedir de fazer aquilo que é requerido pelas nossas consciências.

Mesmo assim, manteremos a nossa comunhão com eles em qualquer assunto no qual não tenhamos que nos comprometer. Isto assegura-nos que

(na medida do que compreendemos das Escrituras) não é possível nos separarmos deles mais do que eles se separarem a si mesmos de Cristo.

4. Nós não consideramos que Comunhão significa estar de acordo com todos os assuntos doutrinários de importância secundária. (Dificilmente ou quase impossível, podemos ter comunhão não estando de acordo com princípios fundamentais do cristianismo, como a salvação através da Fé em Cristo unicamente, a inerrância e infalibilidade das Escrituras num todo, o propósito de Deus para a Sua Igreja...) Achamos que às vezes o facto de termos comunhão com outros em assuntos secundários, onde não estamos totalmente de acordo será uma expressão de amor muito necessária, em vez de impedirmos que uma bênção muito maior possa ser transmitida. A nossa escolha poderá às vezes ser a de suportar os seus erros em vez de nos separarmos das suas bênçãos.

5. Nós acreditamos ser mais bíblico demonstrar um coração de amor, pronto a encontrar uma cobertura para as faltas, do que estar constantemente à procura de áreas de desacordo. Assim seremos conhecidos por aquilo que testemunhamos a favor, em vez daquilo que testemunhamos contra.

6. Achamos ser bíblico, quando chamados a tal, usarmos a nossa comunhão no Espírito como uma oportunidade para dialogar acerca das nossas diferenças, e acharmos ser esta a forma mais afectiva de conduzir outros ou ser conduzidos por eles à luz da Palavra.

7. Enquanto desfrutamos de tal

abertura na comunhão Cristã não queremos forçar aqueles que pensam de forma contrária, a gozarem de tal liberdade.

VALE A PENA CRER

Tens a certeza que encontres um emprego? Sem dúvida. Tenho a oferta assinada. Perante esta afirmação, temos a garantia que o contrato ofertado e assinado pelas partes em boa fé vai ser cumprido. Algo escrito dá confiança àquele que necessita de confiança na palavra de alguém.

As Boas Novas apresentadas na Bíblia Sagradas são igualmente confiáveis por serem verdadeiras, uma vez que o Autor das Escrituras é o próprio Deus - O Criador, e que não pode mentir. A Bíblia não tem registada qualquer mentira vinda de Deus.

Fiel é a Palavra e digna de toda a aceitação: Que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal. 1 Tim. 1.15.

Uma das maiores razões pela qual a Palavra e as Promessas de Deus são completamente fiáveis é que Ele é Todo-Poderoso. É Onnipotente. Ele tem poder para realizar tudo quanto promete.

Os seres humanos nem sempre podem cumprir o que prometem, mesmo que algumas dessas promessas sejam assinadas e autenticadas. Mas Deus cumpre sempre, a seu tempo, a Sua Palavra.

Não tenhas quaisquer dúvidas sobre isto.

A Bíblia tem a mensagem de Deus escrita. Podes confiar nela de todo o coração?



A Igreja Peregrina

Jaime Jardine (in *Vigiai e Ora!*)
V Parte

VIII OS LOLLARDOS, HUSSITAS E IRMÃOS UNIDOS (1300-1500 d.C.).

Havia na Inglaterra pessoas que eram chamadas de “Lollardos”, cujo significado é “palradores”, ou, “aqueles que falam bobagem” (v. At 17.18). Eram pessoas sinceras que reuniam-se à procura dum caminho melhor. É verdade que havia no meio deles uma certa preocupação política, mas a sua preocupação maior era espiritual, era o desejo de voltar ao ensino puro da Bíblia.

Havia naquela época um homem cuja valiosa liderança muito beneficiou o grupo. Referimo-nos a **João Wycliffe** (1320-1384), professor catedrático na Universidade de Oxford. Este traduziu a Bíblia para a língua inglesa. A Igreja tentou persegui-lo, mas nada conseguiu. Muitos Lollardos, porém, pagaram com as próprias vidas o preço de sua fé, quando, como já temos visto no caso dos Valdenses, a perseguição tornou-se terrivelmente mais feroz. Uma nova lei foi promulgada na Inglaterra exigindo que os hereges (assim chamados) fossem queimados vivos.

Um dos primeiros executados foi **João Badby**, que foi queimado na presença do então Príncipe de Gales, mais tarde o rei Henrique V. Quando Badby foi atirado à fogueira foi ouvido um grito pedindo misericórdia e o Príncipe Henrique ordenou que ele fosse retirado das chamas. Levado à presença real, perguntou-lhe o príncipe se ele estava disposto a abandonar a “heresia” e voltar para a Igreja, oferecendo-lhe, ao mesmo tempo um ano de sustento se ele assim fizesse.

Qual não foi a sua surpresa ao descobrir que Badby não clamara pedindo socorro aos seus algozes, mas suplicara a misericórdia divina para suportar as chamas!

Percebendo que o “herege” nada mudara quanto à sua doutrina, mandou que o atirassem novamente à fogueira.

Um homem muito influente na Boemia era João Huss (1369-1415), o qual, por sua vez, foi influenciado por João Wycliffe.

João Huss, emborasendo um encorajador daqueles crentes que estavam fora do sistema eclesiástico, desejava continuar sendo um bom católico.

Ele foi convocado para um concílio em Constância, com a garantia do imperador de

que não seria molestado. Foi a Constância confiando na palavra do imperador, mas foi traído pelos bispos e levado a um julgamento que, na realidade, foi uma farsa (tal como o do seu Senhor), após o qual foi queimado vivo.

Os verdadeiros seguidores do Evangelho passaram, então, a ser tratados por uma nova alcunha “Hussitas”.

Os Hussitas, conhecidos também como “Irmãos Unidos”, foram grandemente afligidos, passaram por toda sorte de privações e muitos foram mortos.

O exemplo de altruísmo, dedicação, fidelidade e amor a Cristo demonstrado por aqueles irmãos deve inspirar-nos a uma vida de consagração, testemunho e serviço para o Senhor nestes dias de liberdade de culto em que vivemos.

IX A INFLUÊNCIA DA REFORMA PROTESTANTE.

O início do século 16 viu a invenção da impressora mecânica. Como resultado da nova invenção tornou-se fácil como nunca anteriormente, a produção de Bíblias, panfletos e livros para serem distribuídos. Uma nova versão do Novo Testamento grego, com uma nova tradução para o latim foi produzida em 1516 por Desidério Erasmo (1496-1536), um erudito holandês. Aquela foi a base de todas as traduções bíblicas daquela época, razão pela qual foi cognominada “o ovo de Erasmo”!

Do ano de 1520 em diante houve a assim chamada “Reforma Protestante”, que ocorreu em vários lugares, tais como Alemanha, Suíça, Holanda, Escócia e Inglaterra. Entre os líderes principais da qual se destacam - e Martinho Lutero (1483-1546), na Alemanha, Ulrico Zwinglio (1484-1531), em Zurique, na Suíça e, mais tarde, João Calvino (1509-1564), em Genebra, na Suíça e João Knox (1514-1572), na Escócia.

Estes foram grandes homens, santos e ousados que o Senhor usou e abençoou na Sua obra. Mantiveram, porém, coisas que bem poderiam ter sido eliminadas para sempre.

O problema básico da reforma foi terem os reformadores procurados acomodar-se ao poder civil mediante a tentativa de uma conciliação entre ideias bíblicas e não bíblicas.

Damos graças a Deus pelos reformadores que redescobriram as verdades preciosas a respeito do Evangelho e muitas verdades a respeito da vida cristã.

Os calvinistas do século 17, conhecidos como “puritanos”, deram ênfase maior à aplicação destas verdades no viver diário do crente. Mas quanto às verdades concernentes à Igreja, nem os reformadores, nem a maioria dos puritanos voltaram às verdades do padrão do Novo Testamento. Por essa razão o povo de Deus sofre até hoje com tantas ideias não bíblicas a respeito deste assunto.

Há outros, ainda, que desejam voltar aos valores de João Nelson Darby e dos primeiros “Irmãos”. Outros, ainda, preferem os valores dos primeiros obreiros que levaram o Evangelho à região deles, enquanto outros mais empenham-se em olhar apenas para os actuais ensinadores ou para o padrão praticado por outras igrejas.

Devemos concordar com tudo isto? Não, não e não! Devemos, sim, dar graças a Deus por estes irmãos e por tudo o que eles ensinaram com grande luta e sofrimento, devemos honrar a memória deles e aproveitar o ensino que nos deixaram, em tudo quanto tal ensino seja fiel à Palavra de Deus.

Porém, quer como cristãos, individualmente, quer como igrejas locais, colectivamente, nossa aspiração deve ser uma só a volta às verdades preciosas e inspiradas da Palavra de Deus. Ela é o único padrão confiável, o único guia seguro pelo qual podemos comparar o presente e o passado (1 Co 3.18-23 e Hb 13.7-8).

Castelo forte é nosso Deus,
Espada e bom escudo;
Com Seu poder defende os Seus
Em todo o transe agudo.

Com fúria pertinaz persegue Satanás,
Combate nossa fé, astuto e forte ele é:
Igual não há na terra.

Que Deus a luta vencerá
Sabemos com certeza.
E nada nos assustará,
Com Cristo por defesa.

(*Martinho Lutero - Trad. de J.E. von Hafe, em Hinos e Cânticos 328*)

"LÍDER"

Que palavra é esta ?

Alcino Lucena
BI - Coimbra

Todos os filhos de Deus formam um Corpo. Como membros deste Corpo, todos, sem excepção. Têm funções, embora diferentes (I Cor. 12:1-8) até os mais fracos são necessários e os menos honrosos são mais honrados porque O Senhor assim o quis, dar mais honra aos que tinham falta dela (I Cor. 12:22-24) então, a uns pôs Deus na igreja, 1.º Apóstolos, 2.º Profetas, 3.º Doutores, depois milagres, dons de cura, socorros, governos e variedades de línguas (I Cor. 12:28).

Concluirmos que foi Deus, O Senhor, que tudo fez, que chamou, que preparou, que dotou etc; por isso, no Corpo, não há fractura nem amputação, todos são como um só, necessitando uns dos outros, cuidando uns dos outros. I Cor. 12:25) para que se cumpra o desejo de Jesus e todos sejamos um como Ele e o Pai são um (João 17:21-22).

Desta maneira não há membros maiores ou menores, mais fortes ou mais fracos, todos têm uma função e todos são necessários, não podem dizer uns aos outros que não são precisos, nem usarem de superioridade porque a cada um foi manifesto o Espírito para utilidade e edificação do Corpo. (I Cor. 12:7 e Efes. 4:12) Todos somos iguais. Para o Senhor não há acepção de pessoas, (Act. 10:34, Ef. 6:9, Rom. 2:11 e Deut. 10:17) nem existe no conceito de Deus, parcialidade.

Entre os discípulos houve quem pretendesse ser maior o que levou Jesus a uma atitude de censura. (Luc. 22:2) não se compreende, então, haver nos nossos dias apesar de muita doutrina esclarecedora, homens pretensiosos que procurando posições destacadas, contrariam, assim os ensinamentos de Jesus, ficando sujeitos, também à Sua censura, porque todo aquele que se exalta será humilhado. (Luc. 14:11; 18:9, Mat. 23:11-12).

O exposto quer referir-se à palavra "Líder" que, sendo uma palavra recente, moderna, é todavia defendida e aceite, mais por conveniência do que por necessidade ou valor. Devido ao seu

sentido, ou significado, esta palavra é anti-Bíblica; querendo dizer "agremiação ou atleta, aquele que orienta, o que vai ou está na frente, o primeiro, o melhor" contraria todo o espírito bíblico, esta palavra não se encontra, nem nos dicionários da língua portuguesa, nem nos dicionários bíblicos, assim também, nas enciclopédias bíblicas porque não é bíblica, como tal não deve ser introduzida nos ensinamentos bíblicos.



Esta palavra está mais vocacionada para a vida temporal; o "Líder" é aquele que se mostra, o que vai na frente, o que é

notado, ao contrário do ensino bíblico em que João diz; "é necessário que Ele cresça e que eu diminua (João 3:30).

Em Gal. 2:20 era Jesus que vivia em Paulo, o nosso velho homem foi com Jesus crucificado (Rom. 6:6, Gál. 5:24) e agora, vivamos em novidades de vida (Rom. 6:4).

Uma vida escondida com Jesus em Deus (Coloss. 3:3).

Os fariseus gostavam de serem notados (Mat. 23:5).

Os líderes imitam-nos. Não são só as suas fotos nos jornais e revistas, como também grandes referências às suas pessoas.

"Líder" é palavra pomposa e valiosa, mas outras referências, palavras, nomes, há dignos de toda a aceitação, como por exemplo:

Servo Jos. 1.7; Job 1:8, Rom 1:1, Tiago 1:1, Fil. 2:7

Dispenseiro I Cor. 4:1

Presbíteros (Ancião)...

Deus chamou homens, deu-lhes **nomes** e **dons**, mas nunca "líderes".

Momento de Poesia

"RESUMO"

Maria Júlia Oliveira

Neste mundo de incertezas,
Onde reina a confusão
E o tamanho das surpresas
Faz chorar o coração...
Está na hora de lutar
Com a arma da oração
E vitória Deus vai dar,
Não desmaies, meu irmão.

Que a tua vida no lar
Seja recta e dedicada
E a forma do teu andar
Igual à tua palavra,
Procurando ser exemplo,
Nesta terra perturbada,
Dando apoio e muito alento
A alguma alma cansada.

Muitas vezes, o caminho
É difícil e apertado
Mas tu não estás sozinho,
Não fiques desesperado
No Senhor, tu sempre vês
Tudo bem iluminado.
Vive um dia de cada vez
E serás abençoado!

Para o mundo, o casamento
Já não é um compromisso,
Dura muito pouco tempo
E ninguém quer ser submisso
Rende-te a Deus, meu irmão,
Leva a sério tudo isto
E ama de coração
Seguindo o exemplo de Cristo!

Nos momentos apertados
Encontras n'Ele um abrigo,
Tomando conta dos fardos,
Com teu melhor amigo;
Cumprindo as Suas promessas,
Estando sempre contigo.
Maravilhas como estas
Só do Eterno Deus Benigno!

Começaste a caminhada;
Sê prudente, tem cuidado.
Só será abençoada
Com o Senhor ao teu lado
Nunca olhes para trás;
Segura bem o arado.
Terás gozo, grande paz
E serás recompensado!

P'ra quem confia em Jesus
O Futuro é glorioso
Não há trevas, só há luz
No Salvador amoroso!
Com Ele iremos reinar,
Que tempo maravilhoso!
E adorar, sempre adorar
Ao Senhor que é Majestoso.



Ninguém fora achado digno

Apocalipse 5:4

Texto de
Frank Smith

Muitas vezes o Senhor tem que repetir a Sua Palavra: “**Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos**...” e, ainda assim, é custoso ao coração do homem admitir que não pensa, nem avalia as coisas como Deus, e especialmente no que diz respeito a si próprio.

No capítulo sete do Evangelho S. Lucas, um centurião romano mandou pedir ao Senhor que viesse curar um servo seu que estava moribundo. Havia uma multidão em volta do Senhor quando o mensageiro chegou e ouviram o pedido que o homem fez e conheceram o centurião que o tinha mandado. Era um homem que lhes merecia toda a estima, um homem que tinha ganho a sua aprovação, ainda que romano, e pertencendo portanto ao povo que dominava a Palestina. Logo que ouviram mencionar seu nome (ou por terem reconhecido o mensageiro) disseram, com entusiasmo, ao Senhor: “É digno de que Lhe concedas isto, porque ama a nossa nação, e ele nos edificou a sinagoga”. Por outras palavras: “Se alguém merece a tua bênção, Senhor, é esse homem que tão bom tem sido para nós, e tanto dinheiro gastou no edifício da sinagoga realmente é merecedor de que Lhe façam alguma coisa!”

Na sua mente, aquele povo estava a fazer o que tantos fazem hoje: media o homem pelo homem e alguns forçosamente hão de sair com boa medida por causa da maldade dos outros! Como alguns que conhecemos sobressaem!

Como Saúl, são “cabeça e ombros acima dos outros” por causa da sua natural bondade, amor ao próximo, e desejo de fazer o bem; são gigantes entre os outros porque os outros são mesquinhos, avarentos, destituídos de toda a virtude natural. Assim era este centurião um homem de destaque entre os homens.

Mas aquela multidão errou numa outra coisa em que tantos erram também hoje: pensou que o facto de o homem ser tão bom, merecia as bênçãos do Senhor. “É digno de que Lhe concedas isto”. As bênçãos do Senhor não são ganhas aqui na terra; o Senhor não abençoa o homem por causa da sua dignidade mas por causa da sua necessidade.

Não podemos reclamar nenhuma bênção do Senhor porque o mereçamos, como o centurião reconheceu. Apesar de ele ser gentio, conhecia mais do Senhor do que os judeus que tinham sido criados na Lei de Deus.

Enquanto eles afirmavam ao Senhor a sua dignidade comparando-o com os outros homens, ele via-se na presença d'Aquele a quem tinha mandado pedir socorro e manda dizer ao Senhor por outros servos: “Não sou digno de que entres debaixo do meu telhado...” Como a medida parece outra quando nos medimos com o Senhor da Glória!

“Não sou digno...” dizia o centurião, porque se tinha visto à luz da Presença d'Aquele de Quem João Baptista disse: “Não sou digno de Lhe desatar as

correrias das alparcas”. A presença do Senhor sempre muda a nossa linguagem a respeito de nós mesmos. Os vestidos que o filho pródigo trazia podiam parecer próprios enquanto apascentava porcos, mas na presença do Pai, fizeram-no clamar: “Não sou digno de ser chamado teu filho, faz-me...”

O centurião bem sabia que se recebesse do Senhor a cura do seu servo não podia ser na base da sua própria dignidade, mas sim, na base da bondade e misericórdia do Senhor em dispensar a Sua Graça a um que nada merecia.

É assim que Ele nos salva e nos concede todas as outras bênçãos porque quer usar de graça e misericórdia para com aqueles que só merecem o inferno louvado seja o Seu nome!

O cântico de toda a eternidade no céu é: “**TU és digno**” como temos no livro do Apocalipse, digno de todo o louvo, de toda a honra, de toda a glória, digno de tomar o Seu lugar acima de todas as potestades e poderes, o mais alto lugar que o céu e a terra Lhe podem dar, pois Ele é mais digno ainda pela maravilhosa graça que manifestou em Se humilhar até à morte de Cruz, para trazer a Si uns miseráveis que nada mereciam senão castigo! Ele é digno!

Podemos fazer coro com João Baptista: “Não sou digno mas ao mesmo tempo regozijar-nos de que é Cristo em nós que nos torna dignos de alcançar o mundo vindouro.

OFERTA

Com o envio deste cupão (ou fotocópia), receberá gratuitamente o que assinalar:

- Um Evangelho de S. João (da Bíblia);
- Um Curso Bíblico por Correspondência;
- Uma Visita Nossa (território nacional).

Poderá também fazer este pedido via e-mail para: geral@refrigerio.net

Remeta para Refrigerio, Rua do Penedo, 24, 4405-589 Valadares.

Nome: _____

Endereço: _____

C.Postal: _____ - _____ Idade _____ Tel.: _____ E-mail: _____

GAIO

O Amado

Carlos Alves

O apóstolo João, já na sua idade bem avançada, escreve uma das suas cartas, a terceira, e dirige-a a um certo servo do Senhor chamado Gaio. Trata-o de "amado" e deseja que ele "vá bem em todas as coisas e que tenha saúde". Sentiu muita alegria quando alguns irmãos vieram visitá-lo e elogiaram a sua conduta em andar na verdade, no seu amor para com os crentes e os descrentes.

Na mesma carta, que tem apenas quinze versículos, são mencionados mais dois irmãos: Diótrefes e Demétrio 9-12. Diótrefes era mau servo do Senhor. Pretendia ser o primeiro, não recebia o apóstolo João, nem os que fossem enviados por ele e lançava fora da igreja todos os crentes que recebessem tais irmãos. Era realmente um usurpador, um autêntico ditador espiritual. Só a graça do Senhor poderia fazer com que ele Gaio estivesse na mesma igreja e tolerasse um homem destes. É sempre um perigo para qualquer igreja ter um dirigente déspota.

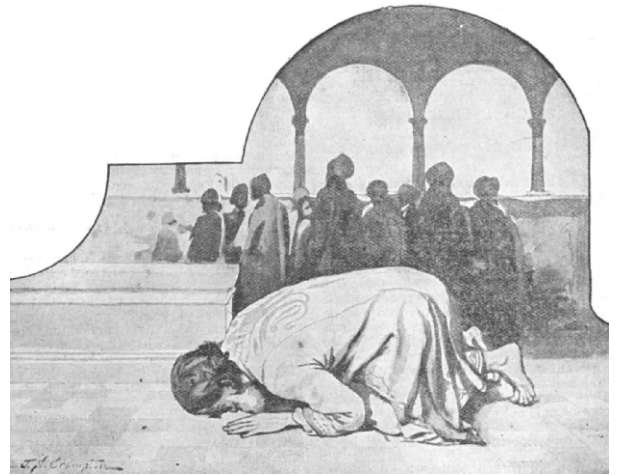
Demétrio, porém, era um crente que todos davam bom testemunho. Que contrastes podemos apreciar nestes três homens da mesma igreja: Gaio, o bondoso, generoso e hospitaleiro; Diótrefes, o arrogante dirigente da igreja; Demétrio, de quem todos dão bom testemunho.

Temos o nome de Gaio em cinco passagens bíblicas: Actos 19:29, 20:4; Romanos 16:23; I Coríntios 1:14; III João 1. Não sabemos se todas estas passagens bíblicas se referem ao mesmo Gaio, mas admitimos que sim teremos uma bela descrição das qualidades espirituais deste bom servo do Senhor. Para a sua conversão e baptismo leiamos I Coríntios 1:14: "dou graças a Deus, porque a nenhum de vos baptizei, senão a Crispo e a Gaio". Daqui concluímos que ela era de Coríntio e que fora convertido e baptizado por Paulo, talvez um dos primeiros crentes daquela cidade. Em Romanos 16:23, nós lemos; "Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro e de toda a igreja".

Sabemos que Paulo escreveu a carta aos romanos de Corinto, estando precisamente hospedado na casa de Gaio, onde também se reunia a igreja local. Deduzimos que Gaio era crente abastado e hospitaleiro. Em Actos 19:29, lemos: "E encheu-se de confusão toda a cidade (Éfeso), e unânimes correram ao teatro, arrebatando a Gaio e a Aristarco, macedónios, companheiros de Paulo na viagem". Isto aconteceu devido ao tumulto excitado pelo ourives Demétrio contra Paulo. Demétrio reuniu com outros artificios da cidade de Éfeso e fez-lhes sentir a razão das suas vendas diminuir, como também virem a ser destruídas, tanto o templo como a grande deusa Diana, que toda a Ásia e o mundo veneravam. Encheram, pois de confusão toda a cidade, e unânimes correram ao teatro construção gigantesca que albergava 24.000 pessoas e ali prenderam a Gaio e a Aristarco, companheiros de Paulo. Depois que cessou o alvoroço, Paulo chamou a si os discípulos e, abraçando-os, saiu para macedónia, veio à Grécia, passou ali três meses e determinou voltar pela Macedónia. Gaio foi um dos que o acompanhou até à Ásia. Por tudo isto vemos que este amado Gaio, além de ser convertido e baptizado por Paulo, foi também um seu fiel cooperador na obra de plantação de igrejas.

Se verificarmos ainda por um mapa das viagens de Paulo, notaremos que a cidade de Corinto, na Grécia e pertencente à Europa e a cidade de Éfeso, pertencente à Ásia, não eram assim mui distantes, pois ficavam bem em frente uma á outra, tendo a dividilas o mar Egeu.

E se o ourives Demétrio, o maior inimigo da obra do Senhor em Éfeso é o mesmo que agora está na mesma igreja com Gaio e há razões para crer que é o mesmo então podemos dar



graças a Deus pela Sua maravilhosa graça em salvar um homem destes. Para Deus nada é impossível.

Que estas verdadeiras histórias da Sua Palavra possam motivar-nos à fé, ao amor e ao serviço do Senhor.

LIVRARIA ESPERANÇA

Telefone: 22.7115086

Algreja eeu
A Missa
O Cristão e os Demónios
Caim e Abel
Alcançando os Dez Mandamentos
Como conhecer a vontade de Deus
A Ceia do Senhor
Para onde vai?
Cada..... 0.50 €

O que a bíblia diz sobre o dom de línguas
1.00 €

Antes do Casamento
Leite para recém convertidos
A Época da Igreja
Cada..... 1.50 €

A Igreja do Novo Testamento
Efésios: no Amado
Alimentando-se da Minha Palavra
Mensageiros de juízo e de glória
Job tinha um problema
Cada..... 2.00 €

Respostas para os meus amigos
católicos 2.50 €

A Segurança eterna
Podemos nós conhecer Deus?
Nunca voltar atrás
Os distintivos das Assembleias
(irmãos)
Cada..... 3.00 €

As obrigações básicas de cada crente

25 obrigações para com os nossos irmãos na fé

Joel Pereira

O cristão, nascido de novo, é enriquecido com todas as bênçãos que o Senhor na Sua magnificente bondade e misericórdia nos outorga. A maior dádiva que cada crente pode gozar é a salvação da sua alma, a certeza de pecados perdoados e da vida eterna, sabendo que o Senhor nos foi preparar uma morada no céu (João 14:1,2), para que quando Ele nos vier buscar, onde Ele estiver, estejamos nós também.

1. Mas a vida cristã não é constituída apenas por benefícios. Enquanto filhos de Deus, estamos incumbidos de certas obrigações, decorrentes do novo estatuto que gozamos. Somos mordomos e enquanto tal, devemos administrar com lealdade, prudência e justiça, os talentos que o Senhor nos entregou (cfr. Lucas 16:8,9). Estes constituem deveres do crente para com o Seu Senhor, a quem deve todas as coisas, já que sem Ele nada podemos fazer.

2. Há também deveres do crente para com os que não conhecem a Cristo. Lemos em 2Cor. 5:20 que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Um embaixador representa os interesses do seu país num estado estrangeiro. Procura fazer conhecido o seu país, as posições do respectivo governo, ainda que para o efeito tenha que se submeter a algumas dificuldades no país em que é embaixador. Ora, a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo (Fil. 3:20). Precisamente neste sentido, o apóstolo Pedro dirige-se aos seus irmãos a quem chama de amados, classificando-os como peregrinos e forasteiros deste mundo (1Pe. 2:11). É isto que nós somos: peregrinos e estrangeiros neste mundo, porque a nossa cidade agora é outra, mas enquanto o Senhor permite que aqui vivamos, devemos ser verdadeiros embaixadores dEle, dando a conhecer a Sua Palavra a todos os "naturais" deste mundo, para que possam também chegar ao conhecimento da salvação que há em Cristo Jesus. Este acto de ser embaixador nem sempre é fácil e não significa que tenhamos um «salvo conduto» especial. O apóstolo Paulo, para fazer notório o evangelho, diz-nos que era embaixador em cadeias, para que assim pudesse falar do Senhor livremente, como lhe convinha falar (Ef. 6:20).

3. Mas além dos deveres para com o Senhor e da nossa posição no âmbito do mundo, existem outras obrigações básicas dos crentes, *relativamente aos seus irmãos*



na fé, que constituem verdadeiras responsabilidades e que muitas vezes negligenciamos. Estas obrigações são tão importantes como as demais e se queremos agradar ao Senhor, devemos observá-las, pois só desta forma é possível obter uma efectiva comunhão entre os Irmãos.

4. Sem fazer comentários, que cada um de nós possa reflectir e responder para si e para o Senhor a cada uma das seguintes perguntas, relativamente às 25 obrigações que de seguida são enunciadas:

- O que diz a passagem bíblica sobre o meu dever para com os outros?
- O que significa isto?
- Como posso colocar em prática este ensino?
- Tenho ou não, praticado esta verdade na minha vida e na congregação local?
- O que eu tenho que fazer para que isto seja uma realidade na minha vida e na congregação local?

AS 25 OBRIGAÇÕES BÁSICAS:

- 1. Amai-vos uns aos outros** - Jo 13.34; 15.12; Tg 2.8; Gal 5.14.
- 2. Acolhei-vos uns aos outros** - Rm 15.7
- 3. Saudai-vos uns aos outros** - I Cor 16.20; Rm 16.16, II Cor 13.12;
- 4. Tende igual cuidado uns pelos outros** - I Cor 12.24,25;
- 5. Sujeitai-vos uns aos outros** - Ef 5.18-21;

6. Suportai-vos uns aos outros - Ef 4.1-3; Col 4-12-14

7. Confessai os vossos pecados uns aos outros - Tg 5.16.

8. Perdoai-vos uns aos outros - Ef 4.31,32; Col 3.12,13.

9. Não julgueis uns aos outros - Rm 14.13.

10. Não faleis mal uns dos outros - Tg 4.11.

11. Não vos queixeis uns dos outros - Tg 5.9.

12. Não vos provoqueis uns aos outros - Gl 5.25,26.

13. Não vos devoreis uns aos outros - Gl 5.14,15.

14. Não tenhais inveja uns dos outros - Gl 5.25,26.

15. Não mintais uns aos outros - Col 3.9,10.

16. Edificai-vos uns aos outros - I Tes 5.11; Rm 14.19.

17. Instruí-vos uns aos outros - Col 3.16.

18. Exortai-vos uns aos outros - I Tes 5.11; Hb 4.12,13.

19. Admoestai-vos uns aos outros - Rm 15.14.

20. Falai uns aos outros com salmos e hinos espirituais - Ef 5.18-20.

21. Sede servos uns dos outros - Gl 5.13,14; I Pe 4.10.

22. Levai as cargas uns dos outros - Gl 6.2.

23. Sede mutuamente hospitaleiros - I Pe 4.7-10.

24. Sede benignos uns para com os outros - Ef 4.31,32.

25. Orai uns pelos outros - Tg 5.16

Oremos, pedindo ao Senhor Nosso Deus, sabedoria, capacidade e ânimo para obedecer à Sua Palavra (Tiago 1:5,6).

II Encontro Nacional de Irmãos

Tocha, 5 de Junho 2004 (extractos)

Um Encontro Nacional com a presença de cerca de 500 irmãos, representantes da maioria das Assembleias de Irmãos



Coro oficial

Não esperaste que me chegasse a Ti,
Mas deixaste a Tua Glória por Amor.
Não esperaste que eu clamasse a Ti,
Mas chamaste-me
Pra ser somente Teu!

Estou p'ra sempre grato a Ti!
Estou p'ra sempre grato pela Cruz.
Estou p'ra sempre grato a Ti!
Pois vieste buscar e me salvar

(João 15:16) - Não me escolhesteis vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda.

Jesus fala-nos de 3 aspectos importantes da eleição Divina:

- 1-O AUTOR da eleição
O SENHOR
- 2-O OBJECTIVO da eleição
DAR FRUTO.
- 3-O RESULTADO da eleição
ACOMUNHÃO COM DEUS

O Objectivo de Deus é que demos fruto. Paulo acerca disto refere "Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas". Ef.2.10 Estas boas obras também são referidas por Jesus em João 15.5:" Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito **fruto**; porque sem mim nada podeis fazer."; (João 15:8) - Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito **fruto**; e assim sereis meus discípulos.

Jesus menciona o tipo de obras que deseja: (João 15:10) - Se guardardes os **meus mandamentos**, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor. (Jo

15:12) - O meu mandamento é este: **Que vos ameis uns aos outros**, assim como eu vos amei. (Jo 15:14) - Vós sereis meus amigos, se fizerdes **o que eu vos mando**. (Jo 15:17) - Isto vos mando: Que vos ameis uns aos outros. Segundo o que lemos nestes versículos o fruto da eleição é simplesmente o desejo de guardar os mandamentos do Senhor. O homem, em si, não tem liberdade moral, isto é, de escolher por si aquilo que é agradável a Deus. O homem em si não tem capacidade para obedecer, pelo contrário está morto em ofensas e em pecados. Paulo diz: (Romanos 8:7) - Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Mas o fruto da eleição divina é da liberdade moral. João8.36- Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. Livres para quê? Livres para obedecer aos mandamentos de Deus. Esta nova capacidade não vem de nós, mas vem da nossa união com o Senhor.

O homem por si só é incapaz de produzir fruto - sem o Senhor. Ele precisa de uma nova natureza! Nova natureza que se alcança através do Novo Nascimento. Há 6 inclinações da carne (Amor, desejo, alegria, medo, tristeza e ódio) que são endireitadas com o novo nascimento. Quando elas são



endireitadas o crente tem o desejo de obedecer á vontade de Deus e de guardar os seus mandamentos. É desta maneira que o homem, após o novo nascimento, está livre para dar fruto.

Não nos interessa o que o mundo tem: A concupiscência dos olhos, a concupiscência da carne e a soberba da vida. I João 2.16. O mundo glorifica o sexo, paixão, violência, guerra. As pessoas do mundo vivem para o tempo presente, não para a eternidade, no entanto o crente tem um sentido diferente do valor das coisas: Em vez da concupiscência dos olhos preocupa-se com os desejos da fé, no lugar da concupiscência da carne é tomado pelos desejos do Espírito e em vez da soberba da vida ele preocupa-se com a glória de Deus.

Stephen Yuille.



II Encontro Nacional de Irmãos

Tocha, 5 de Junho 2004 (extractos - continuação)



A mudança que a nossa sociedade precisa é uma mudança de coração, e essa só Jesus Cristo pode fazer.

I Reis 17:9-24- Levanta-te, e vai para Sarepta, que é de Sidom, e habita ali; eis que eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente. Então ele se levantou, e foi a Sarepta; e, chegando à porta da cidade, eis que estava ali uma mulher viúva apanhando lenha; e ele a chamou, e lhe disse: Traz-me, peço-te, num vaso um pouco de água que beba. E, indo ela a trazê-la, ele a chamou e lhe disse: Traz-me agora também um bocado de pão na tua mão. Porém ela disse: Vive o Senhor teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite numa botija; e vês aqui apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos, e morramos. E Elias lhe disse: Não temas; vai, faz conforme à tua palavra; porém faz dele primeiro para mim um bolo pequeno, e traz-mo aqui; depois farás para ti e para teu filho. Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará até ao dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra.- E ela foi e fez conforme a palavra de Elias; e assim comeu ela, e ele, e a sua casa muitos dias. Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou;



conforme a palavra do Senhor, que ele falara pelo ministério de Elias.

O Senhor separou uma viúva, pobre e sem nada para sustentar o profeta Elias!!!

Elias chega àquele lugar e pede um copo de água depois de 3 anos e 6 meses sem chuva sobre a terra. De seguida pede um pouco de pão para comer!

A mulher diz-lhe que só tem um pouquinho de farinha, um pouquinho de azeite e vai fazer um pão para si e seu filho, depois comemos e morremos. O profeta diz-lhe que vai, sim, fazer o pão mas primeiro o traz a ele! E aquela mulher obedeceu ao profeta, melhor dizendo: obedeceu ao Senhor.



Pelo facto dela fazer assim, foi salva da morte e abençoada duplamente. Por causa da sua obediência ela foi abençoada pois colocou em primeiro lugar o seu próximo.

Jesus morreu na cruz por nós. Mas pregamos que apenas que Ele morreu na cruz! Estamos sendo tremendamente injustos ao esquecermos que Ele também viveu aqui por nós antes de subir à cruz para morrer.

Jesus não tinha onde reclinar a sua cabeça, mas também nada lhe faltava! Ele era completo! Do que precisava, tinha. Ele vivia para os homens porque sabia que o Pai estava consigo. Por isso Ele foi o homem mais feliz sobre a face da terra.

E a nossa felicidade passa por aí. Jesus disse que é bem aventurado o que dá. O diabo prega e o mundo ensina o egoísmo e a avareza, mas ser liberal e dar é a melhor arma contra o egoísmo.

A viúva tinha pouco, mas o que tinha ela partilhou com o profeta e a bíblia diz que enquanto o profeta esteve ali a mulher e o seu filho foram alimentados! Mais tarde o seu filho morre. Elias fala com Deus e



aquele filho volta à vida, porquê? Porque ela tinha ido uma atitude de obediência para com o Senhor.

Em cada pessoa há uma manifestação da graça de Deus. Em cada família há a tremenda graça de Deus. Não nos devemos isolar, nem esconder. Precisamos de abrir o nosso coração para com as outras pessoas para as ajudar. O Senhor nos escolheu para darmos fruto e esse fruto permaneça.

Que fazemos com a nossa eleição e com o nosso título de Filhos de Deus? Para que é que Deus nos salvou? O que Deus quer de mim? Que posso fazer pelo meu semelhante? Deus nos escolheu para servirmos o nosso semelhante e a nossa comunidade. Se o fizermos as nossas vidas serão beneficiadas com a nossa atitude. Jesus fala em Mateus 25 que naquele dia Ele fará a separação entre o salvo e o perdido. Diz ao salvo: Vinde para o lugar que o Pai preparou porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me. estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me. Ele ensinou que aquilo que aos outros fizermos é como a Ele o fizéssemos.

Salomão Oliveira.



NOTÍCIAS

JENO
Juventude Evangélica do Norte

13 Novembro 2004
Sábado - 17h00 às 22h00
Centro Bíblico de Esmoriz

**Reunião de Jovens,
Magusto e Projeção de
Filme "Megido"**

Reserva já o teu lugar – Entrada 3€

JENO jeno@jeno.org www.jeno.org
Juventude Evangélica do Norte

<p><small>Pedro Costa – Marco Roque – Rute Costa – Miriam Roque</small></p> <p><small>914340250 966102133 917684326 966102107</small></p> <p><small>pedro@jeno.org marco@jeno.org rute@jeno.org miriam@jeno.org</small></p>

IX CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS
29 Out.-1 Nov.2002
Hotel "Quinta da Lagoa" - Praia de Mira

Porque
Envolver-me?
Temos a convicção que Deus tem algo
muito especial preparado para nos dizer.
Está na altura de crescer e aceitar desafios.
Chega de conformismos.
Por isso desafiamos-te... Vem connosco




Envia teu nome, idade, morada, igreja, com um sinal de 20 euro
Para: IX CNJ – Rua do Brejo 23 - 3810-402 – Aveiro, antes de 23Out.
Tm 91.61244.05 – 96.7135859 / Entrada 29Out. – Entre 20-22 horas

Igreja em Olarias - Lisboa

Oremos para que o Senhor providencie o necessário para a aquisição do salão anexo à casa de oração. Os cultos semanais de oração e estudo bíblico recomeçarão na 1ª semana de Outubro.

Baptismos em Perrões

Teve lugar no dia 19 de Setembro um culto de baptismos onde 7 irmãos de varias igrejas da área cumpriram com o mandato de Jesus referido em Mateus 28. 19.

Escola Bíblica do Norte

A partir de 4 de Outubro e todas as segundas feiras, pelas 21 horas terá lugar o 1.º trimestre do 11.º ano da Escola Bíblica do Norte. Realiza-se no salão da igreja em Gulpilhares sendo constituído por 4 disciplinas leccionadas por 4 irmãos anciãos.

6 de Novembro - 60º Encontro Nacional de Anciãos

Terá lugar, querendo Deus no Centro Bíblico de Esmoriz mais um Encontro Nacional de Anciãos e Obreiros e esposas. A responsabilidade do programa é da Comunhão de Irmãos área Sul, com início às 10 horas e termino previsto para as 17 horas.

1 de Dezembro XVI Conferencia Regional Norte

Querendo Deus realiza-se no Centro Bíblico de Esmoriz pelas 10 horas a habitual Conferencia Regional sob a responsabilidade da Comunhão de Igrejas da área Norte. Marque na sua agenda a sua presença no CBE.

GBU

O Grupo Bíblico Universitário reúne-se nas faculdades para conhecer, viver e comunicar a mensagem de Jesus. É um movimento evangélico. As reuniões são abertas a todos, cristãos ou não. Existem grupos em Aveiro, Beja, Braga, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Elvas, Évora, Faro, Guarda, Guimarães, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Tomar, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. Visita-nos na faculdade e em www.gbu.pt.

Baptismos em Coimbra

Teve lugar no dia 15 de Agosto, mais um culto de baptismos no rio Mondego, tendo os irmãos constantes da foto descido às águas. A estes nossos irmãos(ãs) desejamos as mais ricas Bênçãos Celestiais.





A Bíblia Manuscrita é uma iniciativa da Sociedade Bíblica de Portugal para todos os portugueses, em todos os países, de 6 a 21 de Novembro de 2004.

Outubro de 2004
Amados Irmãos em Cristo,

A Palavra de Deus sempre teve uma grande importância entre nós como irmãos em Cristo. O nosso Senhor Jesus Cristo disse ao Pai em oração:

"A Tua Palavra é a Verdade" (João 17: 17) e ela é: "A Palavra da fé que pregamos" (Rom. 10: 8) e nós, que somos dele reconhecemos que fomos: "De novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela Palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre." (I Ped. 1: 23) e, para vivermos a vida vitoriosa em Cristo, é importante que:

- A Palavra de Cristo habite em nós abundantemente, em toda a sabedoria. (Col. 3: 16.)

Por esta razão nós, os membros da direcção nacional da comunhão de Igrejas de irmãos em Portugal (CIIP), escrevemo-vos para chamar a atenção dos amados irmãos para o projecto: "A Bíblia manuscrita" que é da iniciativa da "Sociedade Bíblica de Portugal" e que se vai realizar no nosso meio. "A Bíblia manuscrita jovem" já se realizou durante o mês de Abril e despertou certo interesse entre os jovens do país e não só. O evento principal vai acontecer, querendo Deus, entre 5 e 21 de Novembro de 2004 com a escrita da Bíblia simultaneamente nas 22 capitais de Distrito. Este evento vai, com certeza, despertar, ao nível nacional, um interesse pelas Escrituras.



Tomamos a liberdade de incentivar os amados irmãos a envolverem-se neste evento e aproveitar dele para testemunhar de Cristo. Deixamos aqui algumas sugestões:

- As igrejas poderiam imprimir convites, folhetos etc., tendo como tema as Escrituras, que poderiam ser distribuídos nessa altura.

- As igrejas poderiam organizar palestras, pregações etc. com base nas Escrituras aproveitando assim do interesse que o evento despertará.

- Aqueles que têm a possibilidade de participar na escrita poderiam convidar amigos e vizinhos descrentes para também escreverem um versículo e aproveitar desta oportunidade para testemunhar de Cristo. As Igrejas, além de encorajarem os membros a participar, podiam mandar imprimir convites para serem usados nesta iniciativa.

Tomamos a liberdade de apresentar estas possibilidades perante os amados irmãos mas cada um fará o que sentir que seja a vontade do Senhor e, mais uma vez, declaramos que estamos ao vosso dispor em algo que possamos fazer para ajudar a igreja local onde os amados irmãos estão a servir a Deus. Não hesitem em contactar-nos.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com amor em Cristo Jesus, nosso Senhor.

A Direcção da Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal,
Samuel Pereira, Joel Pereira, Victor Encarnação, António Alves, Ivan Fletcher.